




SIQUIRJ

INFORMA

Nº 196

Fev/2018

Apesar das crises, a economia vem mostrando que o País tem potencial de crescimento.

Retomada da economia puxa demanda de químicos em 2017

As compras externas continuarão pressionando o mercado, especialmente pela falta de competitividade da química local, e podem desestruturar importantes cadeias abastecidas pela indústria nacional, à medida que o País passe a importar produtos mais industrializados. Em 2017, a média da utilização da capacidade instalada ficou em apenas 79%, um ponto abaixo do patamar de 2016, representando ociosidade elevada para os padrões da química. Para o setor químico, é importante retomar as bases da competitividade para voltar a operar à plena carga e, no médio prazo, atrair investimentos em novas capacidades. As dificuldades de competição no mercado doméstico se devem às matérias-primas, cujo custo é muito elevado no País, energia com peso excessivo de encargos, infraestrutura deficitária e cara, custo-Brasil, dentre outros pontos, que precisam ser atacados de forma contundente para que o Brasil possa aproveitar as oportunidades da retomada da economia nacional e gerar riqueza, agregação de valor internamente e os tão esperados empregos.

A indústria química tem seus melhores resultados do ano geralmente no 3º trimestre. Não foi muito diferente em 2017, cujos resultados foram expressivos no terceiro trimestre e continuaram crescendo entre outubro e dezembro. Os dados do 4º trimestre de 2017, em relação aos do mesmo trimestre anterior, confirmam o diagnóstico de melhora lenta e gradativa sobre uma base fraca do início deste ano: índice de produção cresceu 5,78%, índice de vendas internas teve alta de 1,96%, enquanto o consumo aparente nacional (CAN) subiu 3,0%.

Em 2017, o índice de produção foi positivo em 1,85%, sobre iguais meses do ano anterior, enquanto o de vendas internas recuou 0,46%. A utilização da capacidade instalada ficou em 79% em 2017. Na comparação anualizada, o CAN teve elevação de 6,0%, enquanto o volume de importações cresceu 21,1% e o de exportações recuou ligeiramente, -0,03%, em igual período de tempo.

Tem sido dado destaque ao fato de que as importações têm ocupado uma fatia cada vez maior e crescente da demanda por produtos químicos no mercado interno. De janeiro a dezembro de 2017, as importações representaram 38% do CAN, recorde histórico.

A expectativa de retomada da economia brasileira e, mais especificamente, da indústria se mantém e vem se intensificando entre os diferentes setores da atividade, após três anos da pior recessão nacional. Felizmente, apesar das crises política e de confiança, a economia vem passando à margem disso e mostrando que o País tem dimensões importantes, com potencial e capacidade de crescimento não adequadamente explorado. Observando esse cenário, não se pode deixar de mencionar que a retomada da atividade econômica e da demanda interna voltou a pressionar os resultados da balança comercial de produtos químicos, quer pela falta de competitividade da indústria nacional, que não consegue competir com outros países, quer pela falta de produção local de uma série de produtos, especialmente daqueles ligados ao agronegócio. A química é totalmente dependente de matérias-primas e energia, ligadas ao setor de petróleo e gás, portanto, as ações recentes do governo nessa área são absolutamente importantes e podem fazer enorme diferença no médio prazo e no longo prazo. Nesse contexto, destacam-se os Programas que estão sendo tocados pelo MME: Gás para Crescer, Combustível Brasil, Reate, RenovaBio, e, mais recentemente, o GT Refino e Petroquímica, no âmbito do CNPE. Esses programas podem ajudar a estancar o processo de deterioração da química se o governo não focar apenas na solução de questões de curto prazo, mas olhar, sobretudo, a oportunidade que tem de adotar ações mais estruturais e com visão de longo prazo.

Fonte: Abiquim

Editorial

Boas notícias, elas existem...

O cenário externo confirma as expectativas positivas, a recuperação da economia global vem animando o movimento das bolsas de valores em todo o mundo. O PIB global deve crescer 3,7%, puxado pela China.

No Brasil, as instituições financeiras reduziram a expectativa de crescimento da inflação e elevaram a taxa de crescimento prevista para o PIB e arriscam que a SELIC se manterá estável.

O reflexo da queda da SELIC é um estímulo aos investidores e ao aumento do consumo, mas também nos montantes de juros que o Governo paga para rolar a sua dívida interna, nos dois últimos anos, houve uma redução de quase R\$ 100 bilhões. Os méritos são da equipe econômica do Governo, que inspira confiança no investidor estrangeiro, apesar do rebaixamento das notas de crédito do Brasil pelas agências internacionais. Em 2017, o investimento estrangeiro no país atingiu US\$ 70,3 bilhões e para este ano a previsão é que chegue aos US\$ 80 bilhões.

A Bolsa, recentemente, vem renovando recordes consecutivos no encerramento do pregão, o que sustenta este otimismo é a certeza de que o próximo governo – seja qual for – trabalhará para aprovar a reforma da previdência desde os seus momentos iniciais, quando o capital político do executivo está no ápice.

E a Abiquim informa: “Retomada da economia puxa a demanda de químicos em 2017” – a produção nacional do 4º trimestre registra o melhor nível dos últimos dez anos, apesar das importações terem crescimento em velocidade superior. O consumo aparente nacional de químicos cresceu 6% em 2017.

Há notícias boas... No nosso Estado, vamos aguardar a retomada do Setor de Petróleo, que sempre favorece algumas indústrias químicas e acena com receitas futuras, em royalties, para atenuar as carências da sociedade fluminense.

Repetimos: 2018 será um bom ano.

Setor Industrial enviará recomendações ao 8º Fórum Mundial da Água



Propostas para estimular investimentos em obras de saneamento, maior eficiência na alocação de água a regulamentação do reuso de esgotos tratados como fonte de água estão no centro dos debates no Water Business Day, que ocorrerá em 18 de março, em Brasília. Realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com o Pacto Global e com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o evento contará com 250 representantes empresariais que vão elaborar recomendações ao 8º Fórum Mundial da Água.

O encontro reunirá na capital federal 40 mil participantes de 160 países entre 18 e 23 de março. O objetivo é promover o diálogo sobre uso racional e sustentável da água.

De acordo com a diretora de Relações Institucionais da CNI, Mônica Messenberg, o uso eficiente da água é tema estratégico para decisões do setor sobre investimentos e para competitividade da indústria. "Além disso, o setor industrial é parte fundamental da solução para a construção de uma sociedade que consuma menos água ao desenvolver novos produtos e inovações", destaca.

"Ciência, tecnologia e inovação para gerar equipamentos domésticos que usam menos água associados com uma maior sensibilização da população para poupar esse insumo é uma poderosa combinação para o enfrentamento das crises hídricas em regiões metropolitanas", completa Mônica Messenberg.

Henk Ovink, especialista em assuntos internacionais sobre água e membro do Painel de Alto Nível do Banco Mundial sobre Água, e Naty Barak, diretor de Sustentabilidade da multinacional do setor de irrigação Netafim, serão painelistas do Water Business Day. No evento, serão apresentadas ainda experiências empresariais em uso eficiente da água. Também haverá workshops para tratar de oportunidades e barreiras em relação ao reaproveitamento e reuso de água pela indústria, avaliação de riscos associados à água e estratégias e inovações feitas por empresas para enfrentar os desafios da água.

Acesse o site do 8º Fórum Mundial da Água para fazer sua inscrição ou conferir os detalhes do evento, [em](https://goo.gl/ghR3ig) <https://goo.gl/ghR3ig>

Fonte: CNI

Produtividade do trabalho na indústria cresceu 4,5% em 2017, mostra estudo da CNI

A produtividade no trabalho da indústria de transformação cresceu 1,3% no quarto trimestre de 2017 frente ao trimestre imediatamente anterior e fechou o ano com um aumento de 4,5% em relação a 2016. Nos últimos dez anos, de 2007 a 2017, o indicador teve um crescimento de 8,4%, informa o estudo trimestral Produtividade na Indústria, divulgado na quarta-feira, 28 de fevereiro, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A produtividade no trabalho é o resultado da divisão do volume produzido pelas horas trabalhadas na produção. "O aumento do indicador, em 2017, reflete o crescimento de 2,2% no volume produzido e a queda no mesmo ritmo das horas trabalhadas", explica o estudo.

De acordo com o gerente-executivo de Pesquisas e Competitividade da CNI, Renato da Fonseca, a principal razão para o aumento da produtividade em meio à crise econômica é a mudança de comportamento das empresas e dos trabalhadores. "Tanto empresas quanto trabalhadores se esforçam mais durante a crise para não perder a renda. A empresa não quer fechar e, diante da competição mais acirrada e da queda de receita, ela reduz custos e melhora a gestão para ser mais eficiente. Os trabalhadores, por sua vez, não querem perder o emprego. Por isso, buscam ser mais produtivos para que a empresa não quebre e eles mantenham o emprego", analisa Fonseca.

O estudo lembra ainda que, em meio à crise, as empresas menos eficientes fecham as portas e os trabalhadores menos produtivos tendem a ser dispensados pelas empresas, que buscam reter os mais produtivos. "Com isso, cai a proporção de unidades menos produtivas no total de unidades fabris de um país. Efeito similar ocorre entre os trabalhadores", diz o estudo.

Renato da Fonseca alerta que a recuperação da economia pode reduzir a pressão pela eficiência e diminuir o ritmo de aumento da produtividade. "Para manter os ganhos de produtividade é preciso aumentar os investimentos em inovação e capacitação nas empresas", diz o economista.

Além disso, completa Fonseca, o país precisa avançar na agenda da competitividade e na melhora do ambiente de negócios, com a redução da burocracia, a melhoria da infraestrutura, o aumento da qualidade da educação, a redução da carga tributária e dos custos dos financiamentos.

Acesse a página de Estatísticas da CNI e veja o estudo completo, [em](https://goo.gl/kSiYhL) <https://goo.gl/kSiYhL>

Fonte: CNI

Novo Repetro traz avanços significativos para a indústria fluminense

Representantes de empresas do mercado de petróleo e gás defenderam, em evento realizado na FIRJAN, a importância do novo Repetro para garantir um ambiente mais competitivo ao seu encadeamento produtivo. O evento debateu as alterações tributárias promovidas com a recente edição da Lei nº 13.586/17 e da Instrução Normativa (IN) nº 1.781/17, que regulamentaram o Repetro-Sped, como agora é chamado, bem como os impactos para a indústria.

"O novo regime equiparou as condições de importação e aquisição interna de matérias-primas, produtos intermediários e materiais de embalagem voltados para a produção de petróleo e gás. Antes, só a compra no mercado externo tinha a suspensão do pagamento dos tributos federais", explicou Lycia Braz Moreira, membro da Comissão de Direito Aduaneiro da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Rio de Janeiro (OAB/RJ)

O seminário, que aconteceu em 27 de fevereiro, foi uma parceria do Sistema FIRJAN com a Comissão de Assuntos Tributários da OAB/RJ.

Confira a matéria completa em <https://goo.gl/YPkKaX>

Fonte: Firjan

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2016/2020

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Marjorie Arias (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Ciro Alves
Wagner Sá
Jorge Luiz Cruz Monteiro

Conselho Fiscal

Efetivos
Carlos Roberto da Silva
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Suplentes

Antonio Emilio Simões Meireles
Ronaldo Valle Monteiro
Ubiratan Sá

Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia